

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS INFANTIS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL DE 2015 A 2020

Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

Maria Júlia Souza Marques

Aldair De Lima Silva

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/76

RESUMO

Introdução: Define-se Mortalidade Infantil os óbitos acontecidos precocemente em menores de um ano, sendo considerada um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, essa fatalidade caracteriza-se como um indicador pertinente para reproduzir a qualidade de vida de uma sociedade. A Organização Mundial de Saúde indica queda das mortes no cenário mundial, assim como, o Ministério da Saúde, no Brasil, embora seja percebível e honrosa a redução dos falecimentos, continua sendo alarmante os números dos óbitos, pois, trata-se de uma causa evitável, logo, se configura uma condição desafiadora e de grande relevância para os órgãos públicos, tornando-se necessária a investigação e a identificação das possíveis falhas, bem como, a criação de estratégias voltadas para a saúde materna-infantil que visem a minimização de tais desfechos. **Objetivo:** Identificar qual estado da região Nordeste tem maiores índices de óbitos infantis e elencar do mesmo o perfil epidemiológico das vítimas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa observacional, descritiva e de caráter epidemiológica, baseada em dados secundários provenientes do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Os dados foram coletados do ano de 2015 a 2020, analisando as seguintes variáveis infantis: sexo, peso ao nascer e cor/raça; variáveis maternas: escolaridade, tipo de parto e faixa etária. **Resultados:** Foram registrados na região Nordeste do Brasil um total de 67.166 óbitos infantis. A Bahia apontou os maiores índices 18.242 (27%). No que concerne os óbitos por sexo, os meninos obtiveram os piores desfechos 10.095 (55%), os que tinham peso de 500 a 999 g representaram os maiores números de mortes 4.150 (23%) e a cor/raça parda foi a mais afetada 12.593 (69%). Em relação às mães que perderam seus filhos a maioria tinha escolaridade de 8 a 11 anos 7.298 (40%), o parto cesáreo destacou-se entre os piores fins 10.031 (55%) e a faixa etária materna mais atingida foi de 20 a 24 anos 3.773 (21%). **Conclusão:** É notória a necessidade da qualificação da assistência nos serviços de saúde como pré-natal, puericultura e no momento do parto, para garantir ao binômio atendimento de qualidade, identificando as possíveis complicações e intervir com o objetivo de reduzir os óbitos infantis.

Palavras-Chave: Mortalidade infantil, Saúde da criança, Sistemas de informação em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.